



Joel Sinete

**Quando as
lágrimas rolam**

**Jesus tem um
milagre para você**

Ágape

Joel Sinete

Quando as Lágrimas Rolam

Jesus tem um milagre para você.



SÃO PAULO 2012

Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em Seu nome.

(Jo 20:30-31).

Prefácio

Li com entusiasmo o livro *Quando as lágrimas rolam*. O livro é bem escrito, bem fundamentado e objetivo. Sua mensagem é clara, fiel, rica e abençoada. É sucinto, não por ser raso, mas por não se perder num emaranhado de minúcias. O livro vai direto ao ponto. Toca no nervo exposto da alma, alcança o coração, balsamiza a alma. Três razões eloquentes me motivaram a escrever este prefácio.

Em primeiro lugar, o autor da obra. Joel Sinete é um homem de Deus. Um vaso de honra, um servo fiel, um líder íntegro. Ele não é um teórico, nem um acadêmico que se refugia atrás de uma trincheira

blindada. É um guerreiro que escreve no campo aceso da batalha. É um homem comprometido com as Escrituras, com a interpretação fiel do texto sagrado, com a exposição das verdades divinas. Sua mensagem não foi gestada no laboratório da teologia heterodoxa. Seus pensamentos não foram forjados pela psicologia da autoajuda. Ele não ensina consolo a partir de uma ginástica mental ou de uma experiência mística. Joel não se perde no cipoal das ideias, muitas que pululam no mercado da fé. Ele abre as Escrituras. Ele expõe as Escrituras. Ele interpreta as Escrituras e as aplica com simplicidade, sabedoria e graça, sem perder a profundidade e a relevância. Estou convencido que a vida do autor recomenda a sua obra.

Em segundo lugar, a obra do autor. O livro *Quando as lágrimas rolam* é uma preciosidade. O autor traz a lume textos das Escrituras e abre diante de nós os tesouros que esses textos contêm. O velho se torna novo. O conhecido se torna oportuno e relevante. Por ser um livro de consolo, a obra

se detém nas verdades que brotam da Palavra de Deus. Os recursos da terra não podem aliviar a alma aflita. O remédio oferecido pelo homem não pode terapeutizar as feridas emocionais. Somente Deus pode consolar o triste, enxugar as lágrimas daquele que chora. Somente Deus pode levantar o caído e tirar o espírito angustiado e cobrir-nos com vestes de louvor. Somente Deus pode curar, aliviar a culpa e perdoar pecados. Somente Deus pode dar esperança aos desesperançados. Só Ele pode o impossível. Estou certo que este livro será, portanto, um instrumento poderoso nas mãos de Deus para ajudar muitas pessoas na hora da amarga enfermidade, do divórcio traumático, do luto doloroso. Este livro será uma ferramenta poderosa para curar muitos corações aflitos, restaurar muitas vidas quebradas pelas crises avassaladoras. Minha oração é que Deus mesmo use esta obra na vida de milhares de leitores, a fim de que famílias inteiras sejam alcançadas por sua mensagem.

Em terceiro lugar, o estilo e a relevância da obra. Joel escreve com graça e beleza. Seu estilo é leve. Suas palavras fluem como uma fonte que jorra abundantemente. Joel não é um alfaiate do efêmero, mas um escultor do eterno. Sua obra não trata de coisas fúteis ou passageiras. Ele lida com o eterno. Ele fala daquilo que é essencial. Este livro é relevante, é oportuno, é necessário. Sua mensagem é urgente. Seu propósito é nobre. Seus resultados certamente serão benditos e seus frutos abundantes.

Boa leitura!

Hernandes Dias Lopes

Introdução

O sorriso ia de uma orelha à outra. O coração parecia explodir de alegria. Um filho. Um desejo escondido. Camuflado. Ninguém sabia. Mas para que saber se não podiam mudar a sua situação? A quem recorrer? A quem pedir socorro? A esterilidade não era apenas uma doença, era uma maldição. Mas agora o sonho podia ser revelado. O desejo contido por tantos anos podia ser gritado a plenos pulmões. A maldição fora quebrada. Finalmente um filho. Não mais um sonho. Realidade. Poder abraçar. Beijar. Pegar no colo. Fazer carinhos. Apertar a bochecha. Levar para passear.

Imagine a alegria daquela Sunamita, citada no Segundo Livro de Reis, ao tomar nos braços aquela criança. Imagine o prazer em trocar as fraldas. A emoção em ouvi-lo falar mamãe. Ensinar os primeiros passos.

Mas, de repente, um susto. Uma dor de cabeça. Um mal-estar. E num piscar de olhos o sonho vira pesadelo. A euforia se transforma em angústia. A alegria vira lágrimas (2Rs 4:8-36).

Você já viveu isso. Em algum período da vida já sentiu o gosto amargo de um momento feliz ser varrido pelos ventos uivantes da desgraça. A traição do marido. Um diagnóstico de câncer. Um trágico acidente em uma viagem de férias. Um aborto inesperado. Um comunicado de demissão.

A dor não manda aviso. Não bate à porta. Não pede licença. Invade sem ser convidada.

Não sei se isto te consola, mas você não é o único a ser atingido pelo furacão do sofrimento.

Ouçá os gritos de Paulo clamando incansavelmente para se livrar de um espinho na carne (2Co 12:7-10).

Veja as gotas de sangue escorrendo no rosto angustiado de Jesus diante do terror da morte (Lc 22:44).

Observe o desespero de Jefté, ante o irrevogável sacrifício da filha (Jz 11:35). Olhe para Jó.

Em um momento, o êxtase, o paraíso. No outro, a dor, o abismo.

Em um momento, o Trono, a glória. No outro, o sofrimento, a cruz.

Em um momento, a celebração da vida, da vitória. No outro, a angústia da morte, do luto.

Em um momento, a alegria de ter tudo. No outro, a tristeza de não possuir nada.

O que fazer quando o brilho do sol é ofuscado pelas nuvens negras da adversidade?

O que fazer quando a beleza de um dia é abruptamente interrompida pela escuridão da noite como um eclipse lunar?

Correr? Para onde?

Ignorar? Como?

Clamar? A quem?

Lamentar? Para quê?

Não fomos criados para o sofrimento. A dor vai sempre nos pegar de surpresa. Nascemos para sorrir. Deus nos fez para sermos felizes.

Quando saio de casa, não carrego esparadrapos, ataduras, analgésicos na minha mochila. Quando faço meus exames de rotina, não imagino que vou me deparar com uma doença incurável. Quando viajo de avião, não levo um paraquedas de reserva.

Decididamente, não estamos preparados para o sofrimento.

Mas um dia ele chega. Uma hora ele te abraça. Você não está imune a ele. E quando ele te atinge, machuca. Fere. Maltrata. Amedronta.

Sabe qual o maior problema do sofrimento?

O sentimento de propriedade. Ele é seu. É personalizado. Traz o seu nome no rodapé. É você que tem de enfrentá-lo.

Enfrentar a descoberta que o filho está viciado em drogas.

Enfrentar a dor de uma traição.

Enfrentar a notícia da gravidez da filha adolescente.

Enfrentar a realidade do abandono.

Tentamos nos desvencilhar dele, mas ele está lá como uma sombra. Acompanha você no horário do almoço. É seu companheiro na hora do sono. Feche os olhos e você o verá como um fantasma.

O sofrimento é uma bagagem que tentamos arriar, mas não conseguimos. É um peso que tentamos nos livrar, mas não podemos.

Mas este livro que você tem nas mãos traz uma boa notícia. Ele mostra alguém que quer aliviar este fardo. Alguém que tem prazer em te socorrer. Alguém que é capaz de transformar seus momentos de luto em momentos de festa.

Ouçã seu convite: *Vinde a mim todos os que estais cansados...*, e descanse na Sua promessa: *... e eu vos aliviarei.* (Mt 11:28).

As pessoas podem ignorar seu pranto, mas Jesus não. Seus amigos podem ser insensíveis à sua aflição, mas Jesus não.

Você pode estar enfrentando a morte, mas não a está enfrentando sozinho. Você pode estar

enfrentando o abandono, mas não o está enfrentando sozinho.

Jesus está sempre disposto a te enxugar as lágrimas, a te estender as mãos, a te ceder um ombro.

Procure por Ele e você o encontrará no meio dos paráliticos, dos lunáticos, dos coxos, dos enfermos.

Dê uma olhada em um cortejo fúnebre e você verá o seu rosto.

Ele escolheu estar entre os pobres, entre os que choram, entre os excluídos, entre os aflitos.

Ele escolheu o nosso mundo, para viver a nossa vida. Ele experimentou toda dor e toda tentação para entender nosso sofrimento.

Por isso, quando você se volta em busca de ajuda, Ele corre em sua direção para ajudá-lo. Seja o que estiver enfrentando, Ele sabe como você está se sentindo. Ele já passou por isso.

O que Jesus fez por Jairo, Ele faz por você (Mt 9:23-25).

O ouvido que atendeu ao pedido de Marta e Maria está atento ao seu clamor (Jo 11:3-44).

Os olhos que viram aqueles dois cegos na entrada de Jericó estão observando sua dor (Mt 20:30-34).

As mãos que curaram a enfermidade daquele homem junto ao tanque de Betesda estão estendidas para você (Jo 5:2-9).

O Cristo que agiu no passado continua agindo no presente.

Portanto, quando o sofrimento invadir a sua casa, corra para Ele.

Quando a dor arrombar a sua porta, clame por Ele.

Quando a aflição penetrar a sua alma, descanse Nele.

Quando as lágrimas rolaem dos seus olhos, olhe para Ele e lembre-se: “Ele ainda tem um milagre para mim”.

Capítulo 1

Temer ou Crer?

Quando você está desesperado

Falava ele ainda, quando veio uma pessoa da casa do chefe da sinagoga, dizendo: Tua filha já está morta, não incomodes mais o mestre. Mas Jesus, ouvindo isto, lhe disse: Não temas, crê somente, e ela será salva. (Lc 8:49-50).

Olhe para o seu rosto e você verá a personificação do desespero. Respiração ofegante. Coração disparado. Voz trêmula. Olhar triste. Mãos frias. Andar inquieto.

Também, não era para menos. Quem não se desesperaria ao ver a única filha à morte. Doze

anos. Uma criança. Há poucos dias, corria pela casa. Escondia pelos cantos. Gritava de alegria. Mas agora, o único som que se escuta é o som do silêncio. E o silêncio é o mais tenebroso dos barulhos.

Os médicos deram o veredicto: ela tem poucos dias de vida.

Poucos dias de vida. Que notícia dramática. Ela não iria chegar à vida adulta. Não iria realizar o sonho de se casar. Não iria tomar os filhos no colo, conhecer os netos. A geração de Jairo estava prestes a se interromper.

E com esta música fúnebre Jairo vai até Jesus. Ele não anda, ele corre. Ele não fala, ele grita. Ele não pede favor, ele suplica. Ele não vê a multidão. Ele só vê Jesus.

Jairo era o líder da sinagoga. Jairo tinha tudo. Poder. Respeito. Um nome. Admiração. Mas ele trocaria tudo por uma certeza: de que sua filha viveria. E, assim, ele se dirige até Jesus. Como um homem sedento em busca de água.

Jairo está cego com relação ao futuro e Jesus conhece o futuro. Por isto, Jairo pede sua ajuda. Jairo recorre ao autor da vida. Jairo se prostra diante daquele que detém todo poder. Como um recruta se curva diante do seu comandante. Como um escravo se dobra diante do seu senhor.

E sabe o que Jesus fez por Jairo? Ele não deu uma desculpa dizendo que estava muito ocupado. Ele não falou para Jairo: volta mais tarde que eu te atendo. Ele não negociou com Jairo afirmando: vamos fazer um trato.

Marcos é enfático ao narrar a ação de Jesus. Ele apenas diz: *Jesus foi com ele*. (Mc 5:24).

Você prestou bem atenção nestas palavras? *Jesus foi com ele*. Mas, e a multidão? E as outras pessoas?

Jesus conhece um coração aflito. Ele enxerga uma alma angustiada. Ele é solidário com aqueles que estão desesperados.

Jairo precisava de ajuda e Ele não poderia negá-la.

Agora, puxe pela sua memória. Quantas vezes você já foi até Jesus por causa de uma situação difícil?

Quantas vezes você já O procurou por causa de uma doença que não sara?

Quantas vezes você já O buscou por causa de um problema financeiro?

Quantas vezes você já pediu a Sua ajuda por causa:

De um filho rebelde;

Um problema conjugal;

Uma oportunidade de emprego que não surge?

Na realidade, ao menor desespero nós corremos para Jesus. Basta uma pequena ansiedade e nos refugiamos em seu esconderijo. Uma simples notícia nos faz chamar pelo Seu nome.

E para nossa alegria, Ele nunca fala não. A multidão nunca O impede de te ver. Ele nunca está cansado a ponto de não poder te atender. Na porta do Seu gabinete, você nunca vai encontrar “ocupado”.